

# **NOTA TÉCNICA**

**2.ª Sondagem Sobre os  
Impactos da Pandemia  
da COVID-19 nos  
Agricultores  
Familiars do  
Estado de  
São Paulo**

**2/2020**

**– NOTA TÉCNICA –**

**2.ª Sondagem Sobre os Impactos da  
Pandemia da COVID-19 nos  
Agricultores Familiares do  
Estado de São Paulo**

---

Alexandre Manzoni Grassi  
Alexandre Mendes de Pinho  
Carolina Roberta Alves de Matos  
Diego Barrozo  
Maria Magdalena Matte Hiriart

**Junho 2020**

# **CONTEXTO**

## **1. A PANDEMIA**

Estamos vivendo a pandemia do novo coronavírus (Sars-Cov-2) e a doença que ele provoca - COVID-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020. Uma pandemia ocorre quando uma doença se espalha por uma grande quantidade de regiões no globo, ou seja, ela não está restrita apenas a uma localidade, estando presente e causando impactos em uma grande área geográfica.

A temática é complexa, tanto por seu ineditismo quanto pelos atuais e futuros impactos sociais e econômicos. É necessário aprender a lidar com as rupturas, intensas e generalizadas, tomar decisões baseadas em fatos e no melhor conhecimento científico, ao mesmo tempo em que respondemos às necessidades da população e antecipamos as necessidades do “novo normal”.

## **2. A AGRICULTURA FAMILIAR NO ESTADO DE SÃO PAULO**

Agricultor familiar é aquele que produz em área de até 4 módulos fiscais, utiliza predominantemente mão-de-obra familiar, e ainda possui renda majoritariamente proveniente de estabelecimento rural cuja direção do empreendimento esteja a seu cargo e de sua família.

A Declaração de Aptidão ao Pronaf - DAP é o documento para que os agricultores familiares se habilitem a participar dos programas de compras públicas e se beneficiem das linhas de crédito rural destinadas exclusivamente ao segmento.

## **3. JUSTIFICATIVA**

No período de 14 a 16 de abril de 2020 foi realizado um primeiro trabalho de sondagem, onde os técnicos das Regionais da CDRS entrevistaram agricultores familiares, considerando uma amostra aleatória recortada a partir de um universo determinado de DAP's.

A realização de uma nova sondagem, escopo da presente Nota Técnica, surge para possibilitar uma atualização dos conhecimentos - passados cerca de 30 dias após a realização da primeira - sobre os principais fatores de impacto sobre esse público, com vistas à adoção de melhores abordagens e implementação de políticas públicas mais efetivas para a agricultura familiar.

## **4. OBJETIVOS**

Atualizar conhecimentos sobre impactos econômicos e sociais da crise da COVID-19 na agricultura familiar do Estado de São Paulo, dando voz ao pequeno produtor rural e ouvindo suas necessidades, a fim de obter subsídios concretos para apoiar as nossas ações e contribuir para formulação de políticas públicas efetivas para essa parcela da população.

A presente Nota Técnica tem a intenção de apresentar um cenário geral, no âmbito do Estado, sobre as dimensões relacionadas ao agricultor familiar e abordadas na sondagem.

Para se compreender eventuais diferenças regionais ou mesmo locais, serão elaboradas Notas Técnicas Regionais, que permitam perceber em maior nível de detalhe questões e relações entre variáveis que não puderam ser visualizadas em nível estadual. Cada região tem um histórico de uso e ocupação do solo e de desenvolvimento econômico e, por conseguinte, nas cadeias produtivas que lá se desenvolveram. Por essa razão, as diferentes regiões também podem estar absorvendo de forma diferente os impactos sociais e econômicos trazidos pela pandemia da COVID-19.

## **METODOLOGIA**

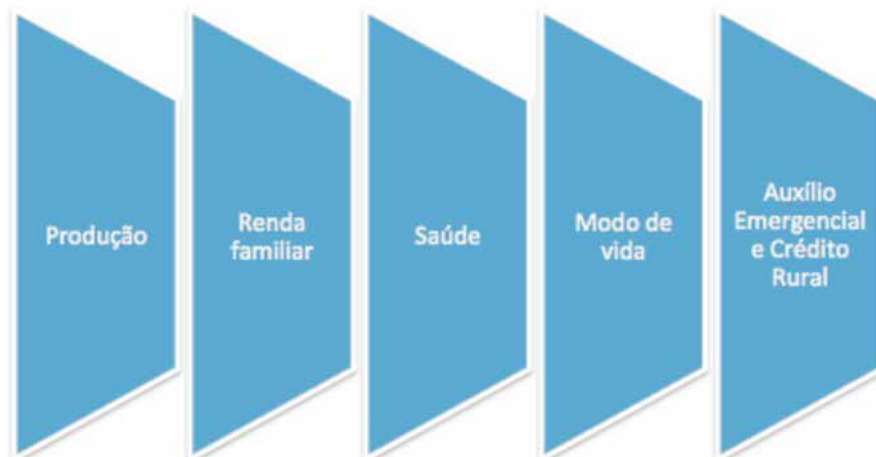
### **1. A AMOSTRAGEM**

O universo que constitui alvo da sondagem contém todas as DAP's válidas em junho de 2018 e que não participaram da primeira sondagem, em todo o estado de São Paulo (44.981 DAP's).

A amostra foi escolhida de forma randômica, por sistema informatizado, com respeito às boas práticas de pesquisa e estatística, sob orientação da equipe da Assessoria Técnica da SAA. Trabalhou-se com o valor de 2,56% do número total de registros de DAP, distribuídos de forma proporcional por município (Anexo I), respeitando-se o número mínimo de 1 entrevista por município, totalizando 1.151 DAP's. Inicialmente foi feito o sorteio, mas, a partir do momento em que houve dificuldades para se entrar em contato com os sorteados, os técnicos usaram a lista completa de DAP's até cumprir o número estipulado para o município.

### **2. AS DIMENSÕES DA SONDAAGEM**

O questionário aplicado na sondagem foi desenvolvido de maneira a abranger aspectos dirigidos a 5 dimensões relacionadas aos pequenos produtores, conforme ilustração abaixo:



Na dimensão “Produção”, objetivou-se compreender quais as alterações diretas e indiretas relacionadas à doença afetaram o sistema produtivo familiar: disponibilidade e alteração nos preços de insumos, assistência técnica, mão-de-obra, prestadores de serviço, transporte, escoamento da produção, alterações no volume de vendas, alterações da forma de acesso ao mercado e canais de comercialização mais utilizados, preços praticados para venda.

Na dimensão “Renda familiar”, objetivou-se compreender quais foram as alterações nas fontes de renda da família, a que se deveu essa alteração (adoecimento, falecimento, demissão, diminuição do mercado consumidor, recebimento de benefício emergencial do governo) e suas consequências (impossibilidade de honrar pagamentos a bancos/seguradoras, arrendamentos, contratos, manutenção da propriedade rural, pagamento reduzido/demissão de funcionários, necessidade de reduzir despesas com a manutenção da família).

Na dimensão “Saúde”, objetivou-se compreender qual o nível de conhecimento do produtor sobre a COVID-19, fontes de informação sobre a doença, formas de contágio, sintomas, forma de prevenção, existência de pessoas do chamado grupo de risco na família e de conhecidos acometidos com a doença.

Na dimensão “Modo de vida”, objetivou-se compreender as principais alterações provocadas pela chegada da COVID-19 no Estado de São Paulo para o produtor rural e sua família, em relação à convivência entre os membros da família, acesso ao ensino, a serviços básicos e hospitais, abastecimento do lar com alimentos, medicamentos e gás de cozinha, aumento do consumo de bebida alcoólica, isolamento social.

Por fim, na dimensão “Auxílio emergencial e crédito rural”, objetivou-se compreender se o produtor havia acessado ou tinha interesse na obtenção de auxílio emergencial financeiro do governo federal sobre renda básica, assim como interesse na obtenção de linha de crédito rural emergencial, além de se o produtor participava de chamadas para compras públicas governamentais e as dificuldades que ele encontrava para tal participação.

### **3. O QUESTIONÁRIO**

O questionário foi elaborado pela equipe técnica da CDRS através da plataforma Google Forms, contendo 25 perguntas, sendo parte delas de escolha única (com respostas pré-estabelecidas) e parte permitindo a seleção de vários itens para compor a resposta.

O questionário foi o mesmo utilizado na 1ª sondagem, havendo aqui alguns ajustes:

- excluída a pergunta “Houve alterações da forma de acesso ao mercado?” (sim/não), por se entender que era pouco clara e de fraca finalidade;
- incluída a pergunta “Você e sua família estão aderindo ao isolamento social?” (sim/não), que se tratava de uma das opções de resposta da pergunta da 1ª Sondagem: “O que você percebeu que mudou na sua vida e na vida da sua família com a chegada da COVID-19 no Estado de São Paulo”. Deu-se assim um destaque à percepção sobre o isolamento social - com foco no meio rural, dado que se trata de importante estratégia recomendada pelos órgãos de saúde para prevenção do contágio da doença.
- reorganizadas as categorias da pergunta “Atividades produtivas desenvolvidas pelo produtor”, e disponibilizada a opção “outros”, de livre preenchimento;
- disponibilizada a opção “outros”, de livre preenchimento, nas seguintes perguntas: “Quais alterações foram percebidas em sua atividade produtiva?”; “Quais os canais de comercialização que estão sendo mais utilizados?”; “Onde você costuma se informar sobre a COVID-19?”; “Nesse momento de crise da COVID-19, quais as dificuldades apresentadas para participar de compras governamentais?”.

O modelo do questionário aplicado encontra-se na íntegra no Anexo II.

#### **4. OS ENTREVISTADORES**

Os produtores contemplados com a sondagem tiveram seus contatos distribuídos entre 415 entrevistadores, sendo a maior parte formada por técnicos das 40 Regionais da CDRS, contando com a participação de alguns servidores municipais ligados ao serviço de extensão rural (Anexo III).

Devido ao regime de teletrabalho, os técnicos foram orientados a conversar com os produtores por telefone, respeitando dessa forma o isolamento social, e obter informações sobre os impactos da pandemia da COVID-19 em suas atividades por meio do questionário aplicado, atuando de forma receptiva após apresentação das perguntas, evitando dessa forma induzir os produtores a respostas. Após obtenção das respostas de cada pergunta, os técnicos as transferiram para o formulário.

#### **5. O PERÍODO DA SONDAÇÃO**

Os Agricultores Familiares foram entrevistados entre os dias 11 e 14 de maio de 2020, totalizando cerca de 30 horas dedicadas às entrevistas.

#### **6. CONSOLIDAÇÃO DOS DADOS**

As respostas foram recebidas pelos formulários e consolidadas numa planilha única, gerada automaticamente pela plataforma Google Forms.

Foram gerados 1.181 registros, sendo descartados os testes realizados com o formulário, respostas duplicadas e aquelas que foram interrompidas pelo produtor não consentir em ser entrevistado. No total foram consideradas 1.166 entrevistas como válidas, cujas respostas foram submetidas à compilação e análise.

Os dados foram então sistematizados dentro da ferramenta “Power BI”, na forma de gráficos e tabelas e contando com filtros para análise por regiões e atividades produtivas.

### **RESULTADOS**

Análise dos principais resultados da sondagem obtidos através das respostas dos 1.166 produtores entrevistados, e comparações com os resultados obtidos na 1ª Sondagem, realizada no mês anterior (no período de 12 a 14 de abril de 2020):

#### **1. PRODUÇÃO**

As atividades que estão presentes com maior frequência nos estabelecimentos dos produtores entrevistados são a olericultura (37%), bovinocultura (28% leite e 26% corte) e fruticultura (19%). Estas mesmas atividades também apresentaram a maior frequência na 1ª sondagem (respectivamente: 35%, 27%, 23% e 17%).

Apontando para a diversificação das atividades produtivas nas propriedades da agricultura familiar, embora grande parte das propriedades apresentem apenas uma atividade produtiva (47%), cerca de 53% apresentam mais de uma atividade produtiva em sua propriedade.



Quanto aos impactos nos sistemas de produção, observa-se que grande parte dos produtores (48%) relatou que não houve alterações em suas atividades produtivas, sendo que isso representa aumento de 5% em relação à sondagem anterior. Daqueles que indicaram ocorrência de impactos, os mais citados foram: dificuldades em escoar produção (18%); dificuldades em obter insumos (17%); interrupção na venda para prefeituras (13%).

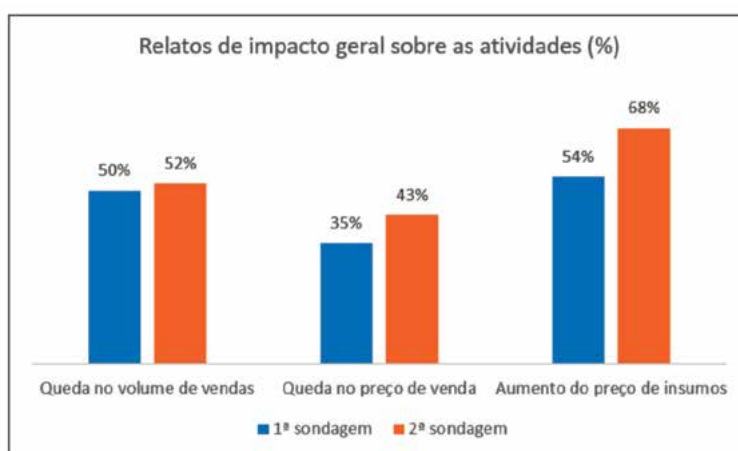


Em comparação com a sondagem anterior, houve queda de 3% na dificuldade de escoamento e de 6% para obtenção de insumos. O nível de interrupção nas vendas às prefeituras aumentou pouco, praticamente mantendo o mesmo patamar que o anterior (variação de +1%).

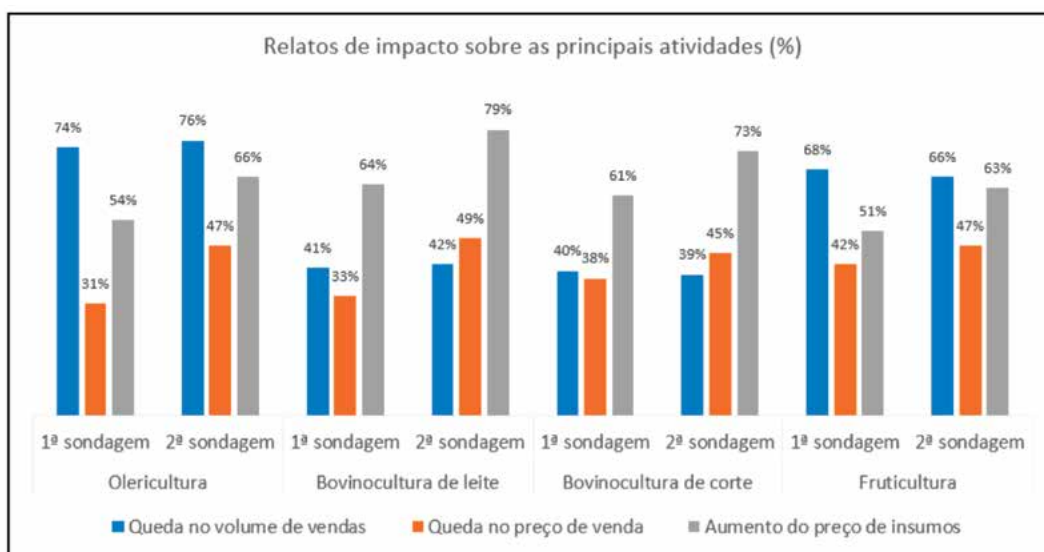
Daqueles que indicaram não ter havido impacto sobre suas atividades produtivas, a maioria (87%) mencionou que houve menos da metade ou nenhuma alteração no volume de vendas, tampouco alteração significativa nos preços de venda (82%).

Os canais de comercialização mais utilizados pelos produtores na 2ª sondagem foram, respectivamente, a agroindústria, intermediários, venda direta ao consumidor e mercado local/regional. Considerando as quatro atividades mais mencionadas, temos: intermediários (em relação a olericultores e fruticultores) e agroindústria (em relação a criadores de gado – leite e corte). Não foi possível comparar esses aspectos com a 1ª sondagem devido às alterações das categorias de respostas que foram realizadas no questionário da 2ª sondagem, para a mesma pergunta.

O canal de comercialização “compras públicas” foi mencionado por apenas 8% dos produtores (o que era esperado, devido à paralisação desta modalidade em função principalmente da suspensão das aulas). É interessante destacar que a maioria dessas pessoas (86%) também relatou que houve redução significativa no volume de vendas de sua produção – o que pode relevar uma dependência por este tipo de canal de escoamento, em detrimento de outras vias de comercialização.



De todos os entrevistados, pouco mais da metade dos produtores mencionou que houve queda no volume de comercialização de seus produtos; 43% reclamaram sobre queda nos preços de venda, e 68% apontaram que houve aumento do preço de insumos (variação de 2%, 8% e 14%, respectivamente, em comparação à sondagem anterior).





Comparando-se as atividades acima, que foram as mais apontadas pelos entrevistadores nas duas sondagens, houve diferença mínima em relação à variação da quantidade de relatos sobre a queda de volume comercializado no período. Porém, houve grandes variações em relação à queda de preço de venda dos produtos e também ao aumento no preço de insumos necessários à sua produção.

Ao especificar cada uma das atividades, temos:

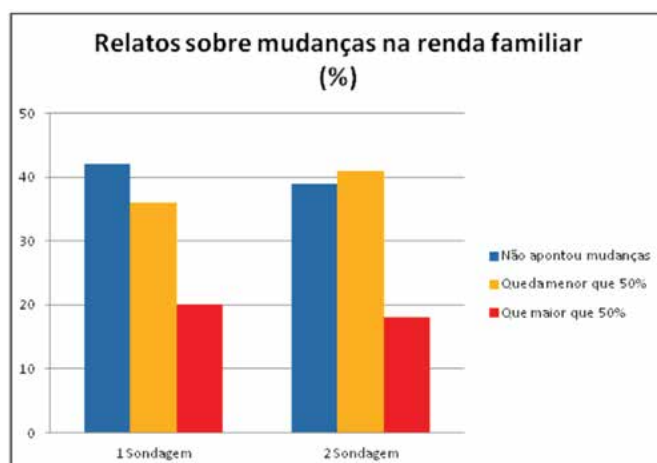
- Olericultura: aumento das queixas sobre queda de volume de vendas (variação de +2%), queda nos preços (var. +16%) e aumento no preço dos insumos (var.+12%).
- Bovinocultura de leite: aumento das queixas sobre queda de volume de vendas (variação de +1%), queda nos preços (var. +16%) e preço dos insumos (var.+15%).
- Bovinocultura de corte: houve pequena redução das queixas sobre queda de volume de vendas (variação de -1%), porém aumento para a situação de queda nos preços (var. +7%) e de preço dos insumos (var.+12%).
- Fruticultura: houve redução das queixas sobre queda de volume de vendas (variação de -2%), porém aumento para a situação de queda nos preços (var. +5%) e de preço dos insumos (var.+12%).

## 2. RENDA FAMILIAR

Ao se aferir as mudanças na renda familiar dos produtores entrevistados, dividimos as respostas em cinco alternativas:

- Produtores que não apontaram mudanças na renda (42% de resposta na 1ª Sondagem e 39% na 2ª Sondagem);
- Produtores que tiveram queda em sua renda menor que 50% (36% na 1ª Sondagem e 41% na 2ª Sondagem);
- Produtores que tiveram queda em sua renda maior que 50% (20% na 1ª Sondagem e 18% na 2ª Sondagem);
- Produtores que tiveram aumento em sua renda menor que 50% ou maior que 50% (totalizando 1% na 1ª Sondagem e 2% na 2ª Sondagem).

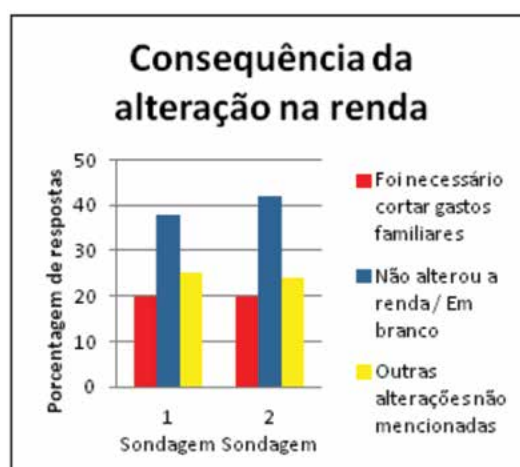
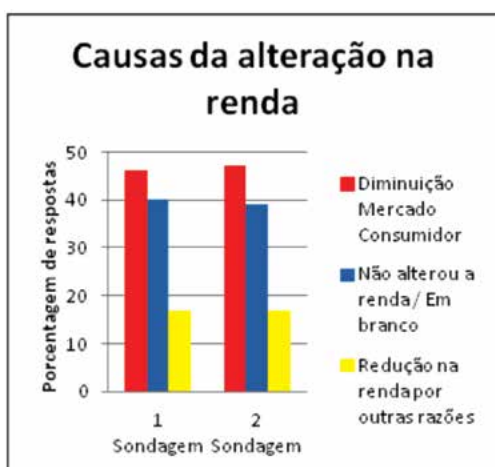
No gráfico abaixo ilustramos as principais respostas obtidas. Ao compararmos as mudanças podemos inferir que o aumento no número de produtores que tiveram queda em sua renda menor que 50% deve-se a soma das reduções nos números de produtores que tiveram queda maior que 50% e que não relataram alterações em sua renda.



A principal causa da queda na renda apontada nas pesquisas deve-se a diminuição do mercado consumidor, causando redução no volume de vendas da produção. Na 1ª Sondagem 46% dos produtores que relataram este efeito, na 2ª Sondagem este número manteve os mesmos patamares agora de 47%, outra resposta que se manteve estável foram o número de produtores que não tiveram sua renda alterada ou a resposta ficou em branco, 40% e 39% na 1ª e 2ª Sondagens, respectivamente. Outro aspecto importante que deve ser aprofundado foi a redução na renda por outras razões não elencadas, 17% nas duas sondagens.

As principais consequências relatadas pelos entrevistados em suas respostas foram:

- Não alterou a renda ou resposta em branco (38% e 42% na 1 e 2 sondagens respectivamente);
- Foi necessário cortar gastos referentes à manutenção da família (20% em ambas as sondagens);
- Outras alterações não mencionadas anteriormente (25% e 24 % na 1 e 2 sondagens). Estes valores demonstram a complexidade das consequências da alteração na renda por apresentar inúmeras particularidades, dependendo do estilo de vida e diversas influências subjetivas.

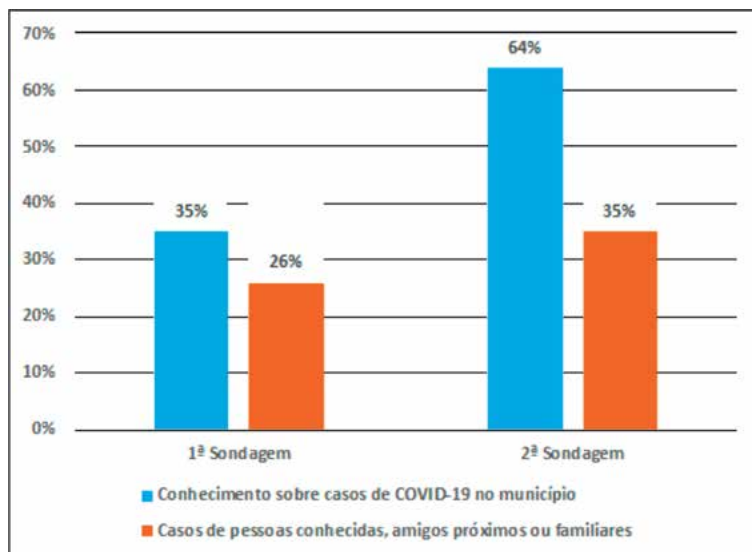


Além das principais respostas elencadas acima, devemos destacar as consequências em relação aos efeitos sobre a mão de obra e o trabalho nas atividades produtivas. Como pode ser observado no gráfico seguinte foram declaradas nas entrevistas dos produtores que ocorreram demissões e redução salarial dos funcionários de diversas atividades produtivas.

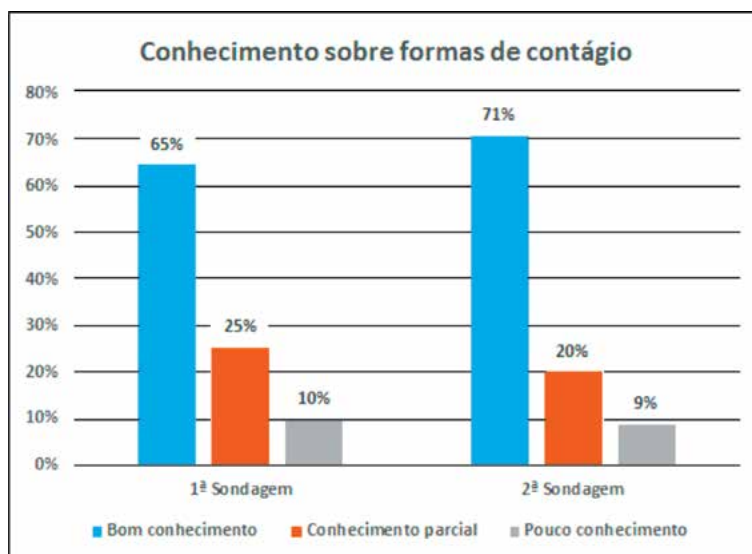


### 3. SAÚDE

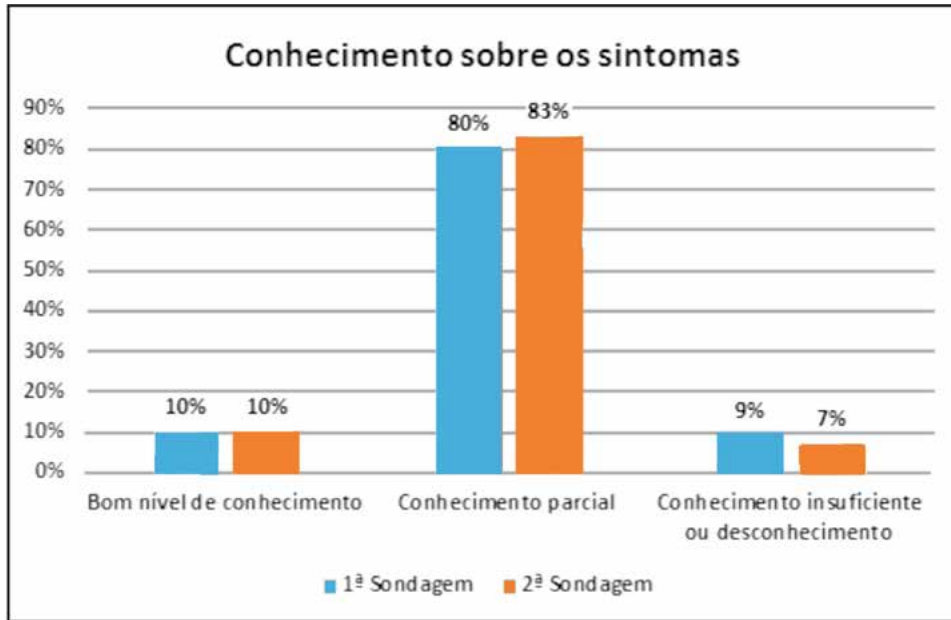
- Fontes principais de informação sobre a COVID-19: 89% se informam pela TV (85% na primeira sondagem), 36,5% por sites da internet 36% whatsapp, 29% por familiares e 27% através de rádio. Apenas 8% dos produtores afirmaram consultar canais oficiais dos órgãos de saúde (7% na primeira sondagem).
- 72% dos entrevistados afirmou ter pessoa do chamado grupo de risco na família (79% na primeira sondagem); destes, 83% são idosos, 37% hipertensos e 22% diabéticos.
- 64% dos entrevistados afirmou haver casos de COVID-19 em seus municípios (35% na primeira sondagem); destes, 35% afirmaram serem casos de pessoas conhecidas, amigos próximos ou familiares (26% na primeira sondagem);



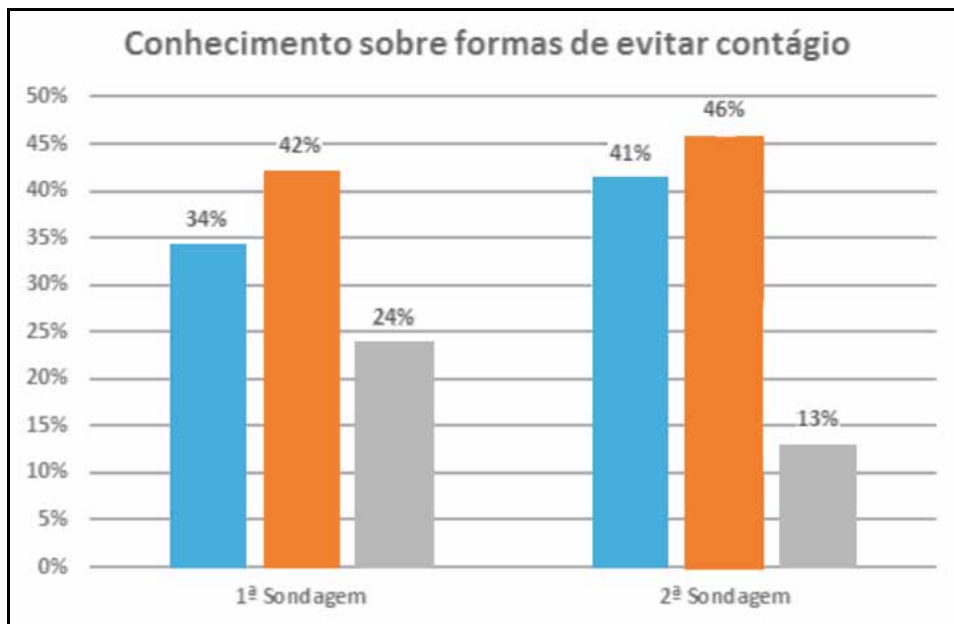
- 8,6% do total de entrevistados afirmou ter perdido um conhecido, amigo próximo ou familiar para a doença;
- 71% dos entrevistados demonstrou compreender as formas de contágio (contra 65% na primeira sondagem), enquanto 20% demonstraram ter conhecimento parcial (25% na primeira sondagem) e 9% demonstraram compreender pouco ou não saber sobre o assunto (10% na primeira sondagem);



- Em relação aos sintomas da doença, apenas 10% dos entrevistados demonstrou compreender bem o assunto (número similar ao da primeira sondagem), sendo mais frequente o conhecimento parcial da sintomatologia (83%, contra 80% da primeira sondagem). 7% relataram conhecer pouco ou não ter conhecimento sobre o assunto (contra 9% na primeira sondagem);

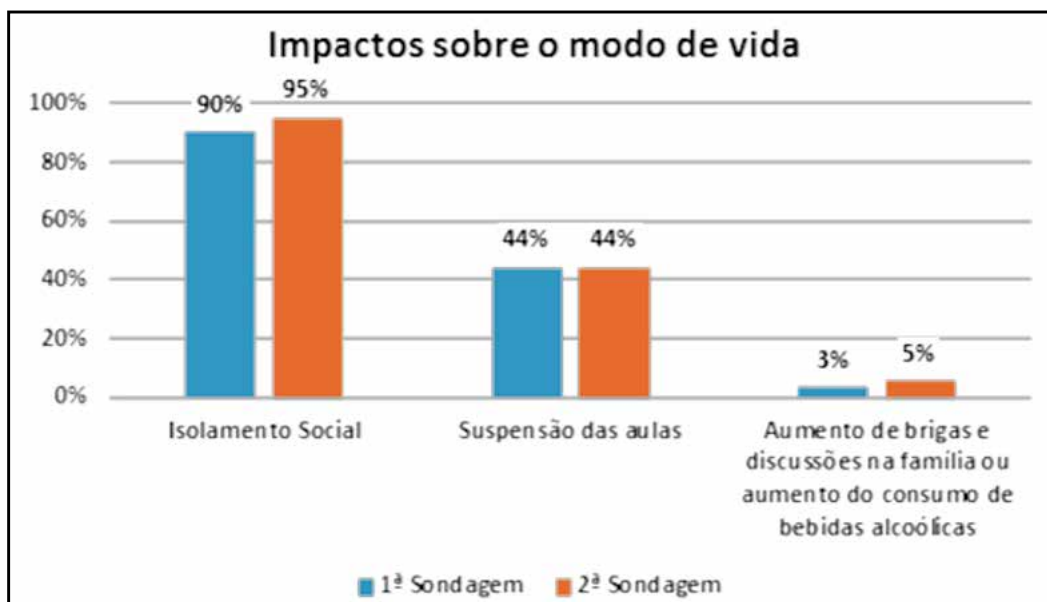


- 41% dos entrevistados demonstraram compreender bem as formas de evitar o contágio (contra 34% na primeira sondagem), enquanto 46% demonstraram possuir conhecimento parcial sobre o assunto (42% na primeira sondagem) e 13% dos entrevistados demonstraram compreender pouco ou não compreender o assunto (24% na primeira sondagem).

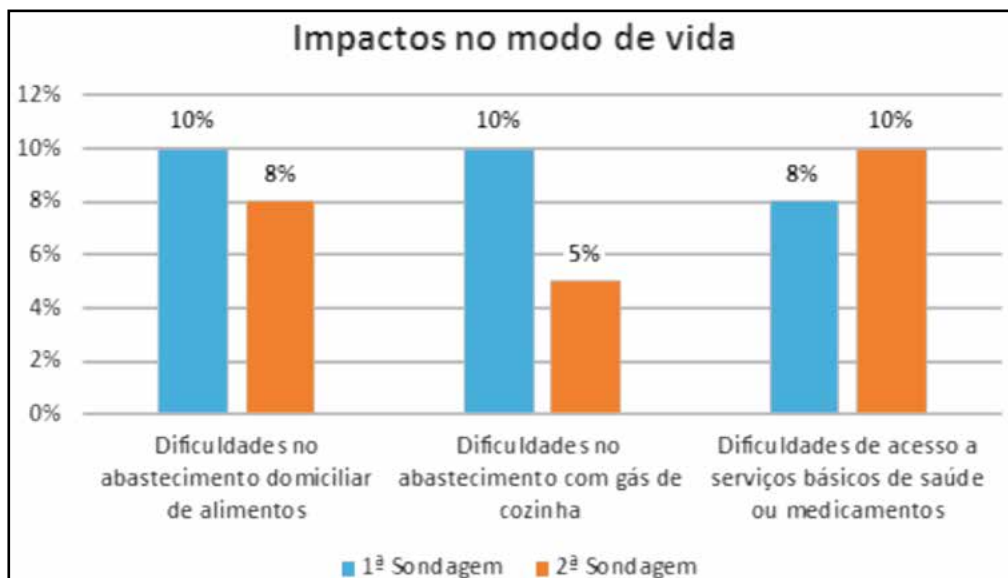


#### 4. MODO DE VIDA

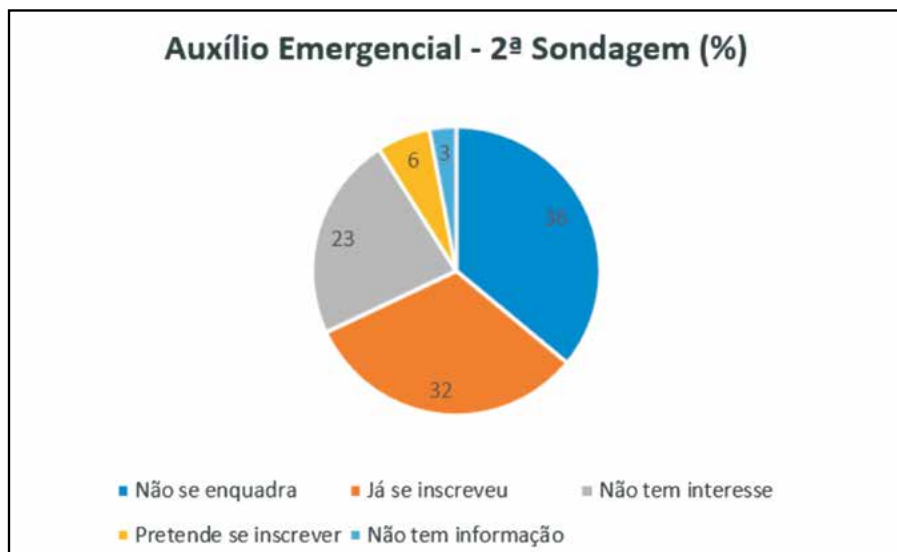
- 95 % dos entrevistados informou estar cumprindo isolamento social (contra 90% na primeira sondagem).
- 44% informaram estar impactados pela suspensão das aulas dos filhos (número similar ao da primeira sondagem);
- Cerca de 5% do total de entrevistados informaram aumento de brigas e discussões na família ou aumento do consumo de bebidas alcoólicas (3% na primeira sondagem);



- 8% informaram descreveram dificuldades no abastecimento domiciliar de alimentos (10% na primeira sondagem);
- 10% dos entrevistados informaram estar experimentando dificuldades de acesso a serviços básicos de saúde ou medicamentos (8% na primeira sondagem);
- 5% dos entrevistados informaram dificuldades no abastecimento com gás de cozinha (contra 10% na primeira sondagem).

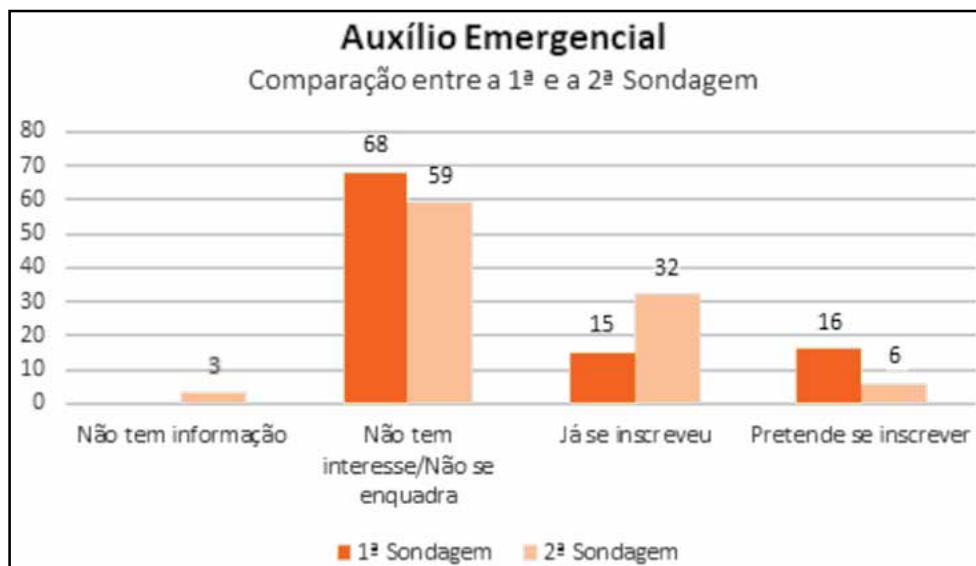


## 5. AUXÍLIO EMERGENCIAL, CHAMADAS PÚBLICAS E CRÉDITO RURAL

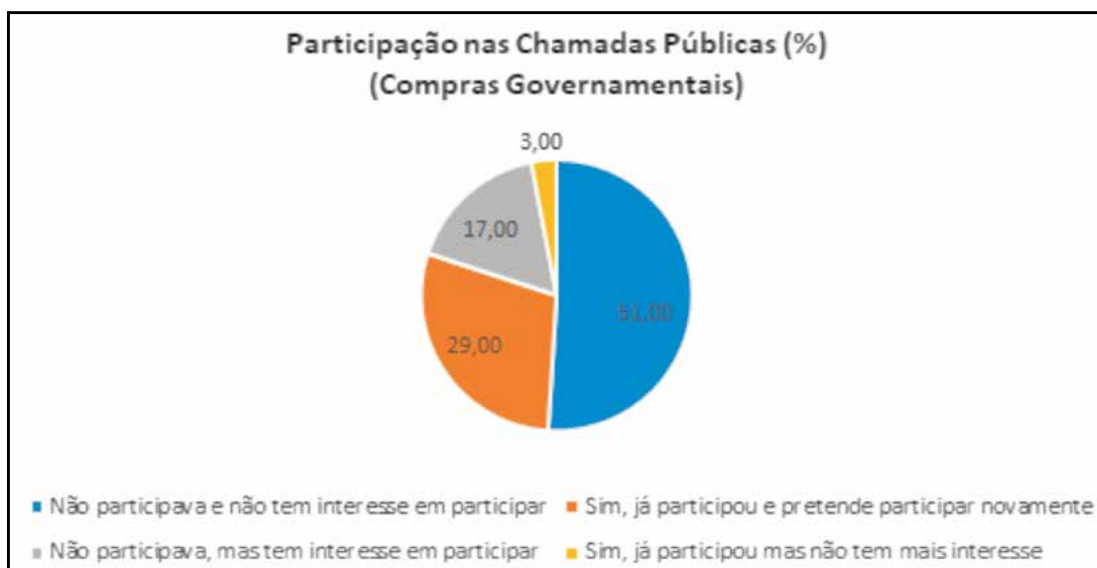


Em relação ao Auxílio Emergencial, instituído pelo governo Federal, 32% do total de entrevistados relataram já ter feito a inscrição. Observou-se que a falta de informação não está sendo um problema para que o produtor se inscreva ao auxílio, uma vez que apenas 3% declararam não ter informações sobre o programa.

Nesta 2ª Sondagem optou-se por separar as declarações dos entrevistados que responderam não ter interesse no Auxílio Emergencial daqueles que não se enquadram como beneficiários do Auxílio. Outra diferença foi a observação quanto à falta de informação como dificuldade na obtenção do Auxílio Emergencial.

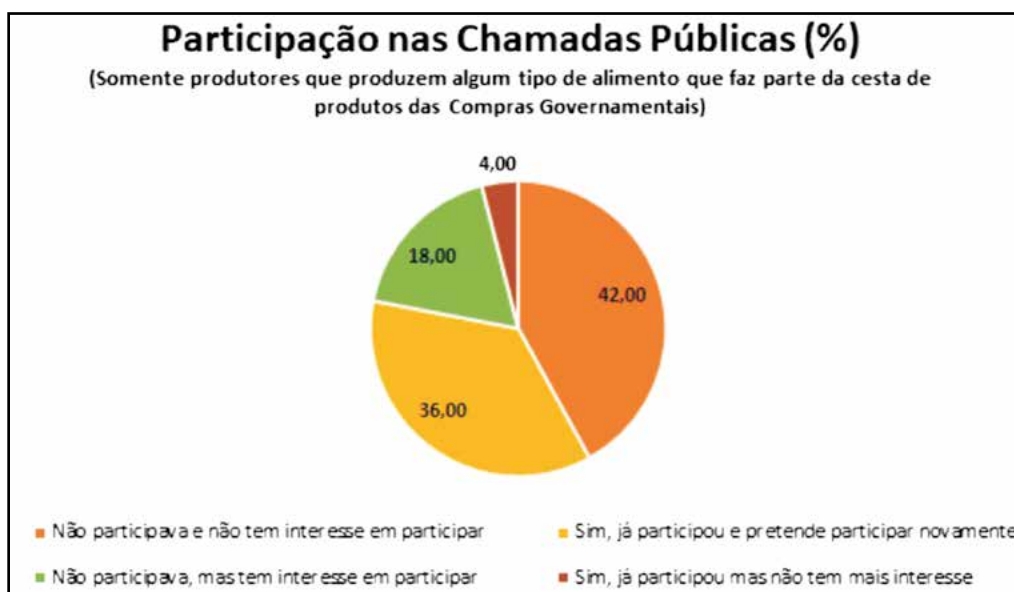


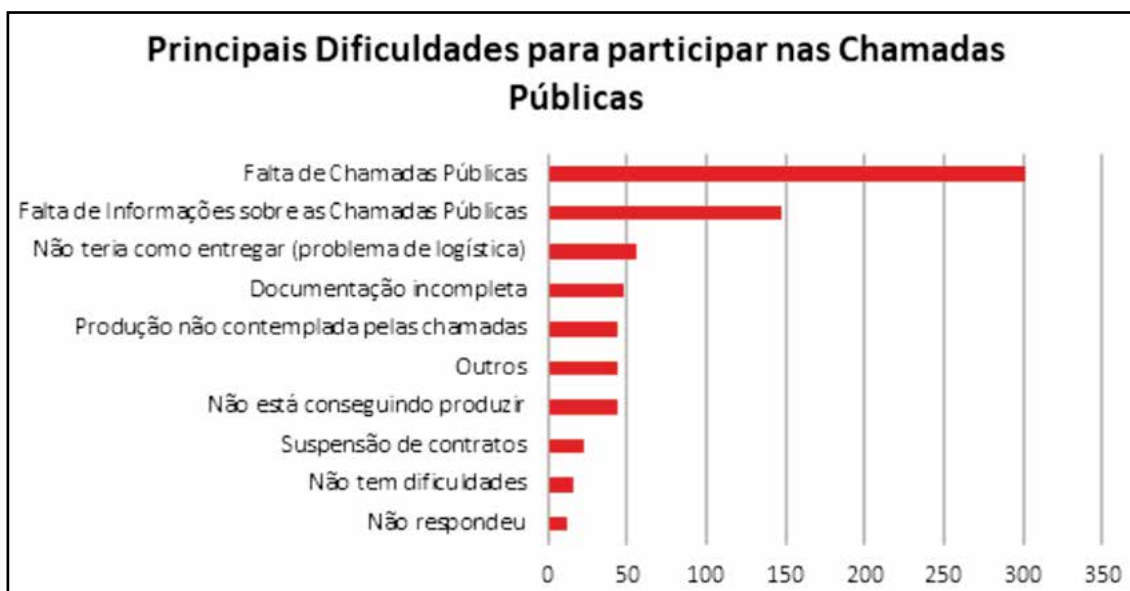
Nesta 2ª sondagem houve um aumento de 17% de inscritos ao Auxílio Emergencial em comparação à 1ª Sondagem. Este aumento se deve provavelmente à efetivação das inscrições dos entrevistados que tinham a pretensão de se inscrever na 1ª Sondagem e também à inscrição de alguns produtores que anteriormente não se mostravam interessados.



Verifica-se que 51% dos entrevistados responderam que não participavam das Chamadas Públicas para aquisição de alimentos e que não têm interesse em participar; e 29% disseram que participam e gostariam de continuar a participar destas Chamadas.

Aplicando-se um cenário onde só se considere os entrevistados que produzem algum tipo de alimento que possa fazer parte da cesta de produtos das Compras Governamentais, o que representa 71% dos entrevistados, é possível observar que 54% dos entrevistados manifestam interesse em participar das Chamadas Públicas.

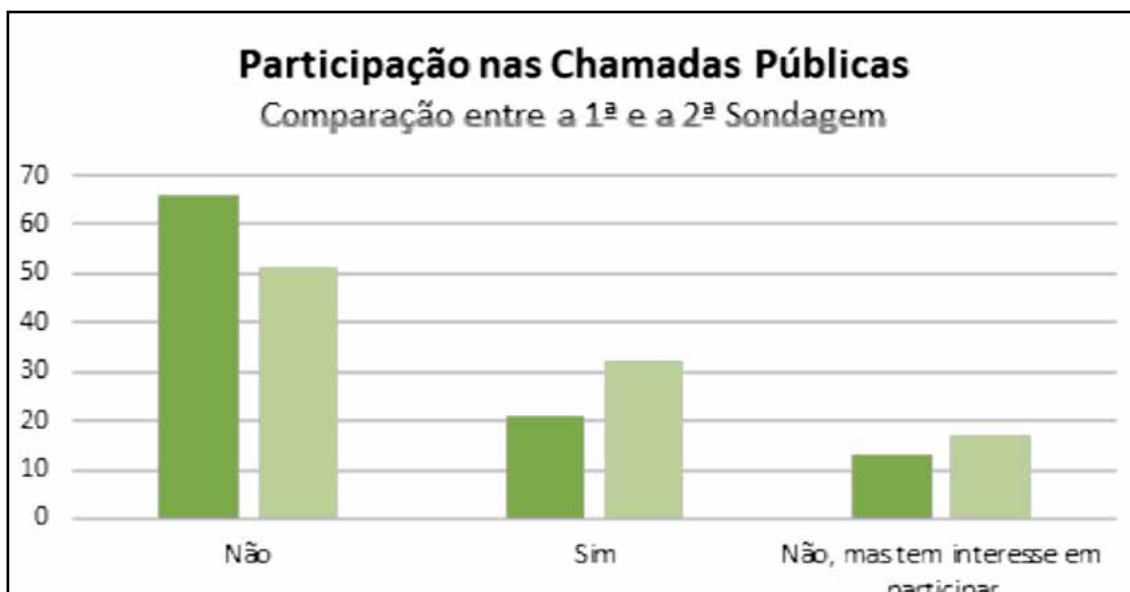




A falta de Chamadas Públicas pode ser interpretada como o pequeno número delas para que o produtor participe, ou a falta de chamadas públicas para o produto específico que o entrevistado produz.

Já a falta de informação sobre as chamadas públicas pode afetar a percepção do produtor sobre a “falta de Chamadas Públicas” uma vez que, pela falta de informação as pessoas podem não saber da sua existência.

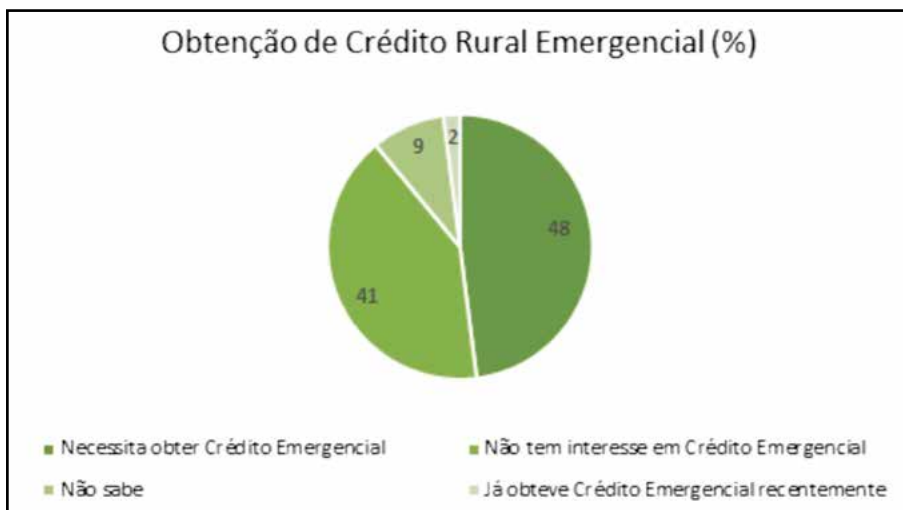
Outro problema que a falta de informação pode trazer é o desinteresse em participar das Chamadas Públicas, pois sem ter o conhecimento de seu funcionamento fica mais difícil decidir pela participação.



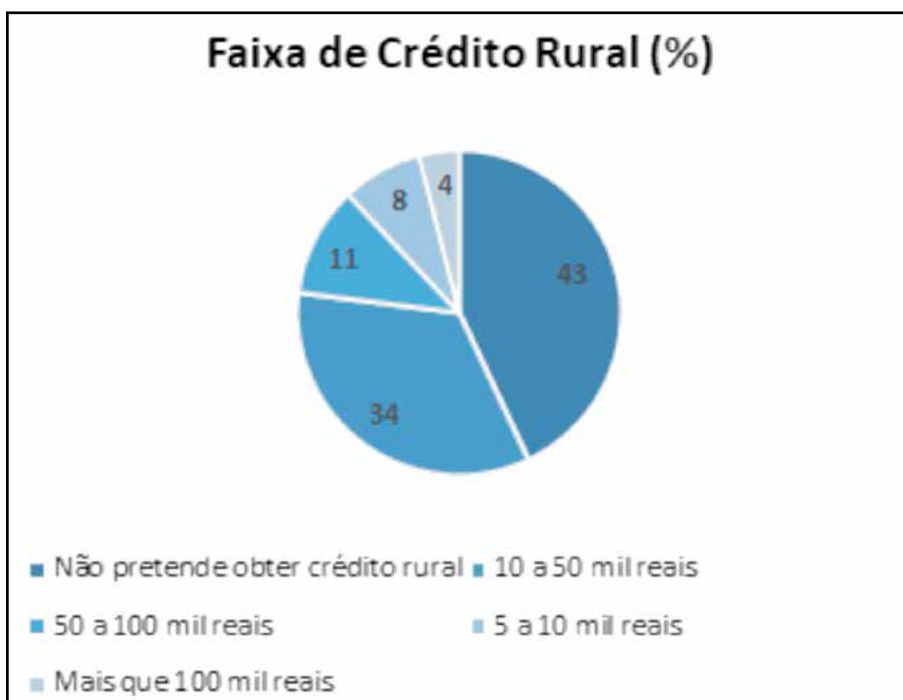
Apesar da queda ainda temos mais de 50% dos entrevistados afirmando que não tem interesse em participar das Chamadas Públicas para aquisição e alimentos (Compras Governamentais).



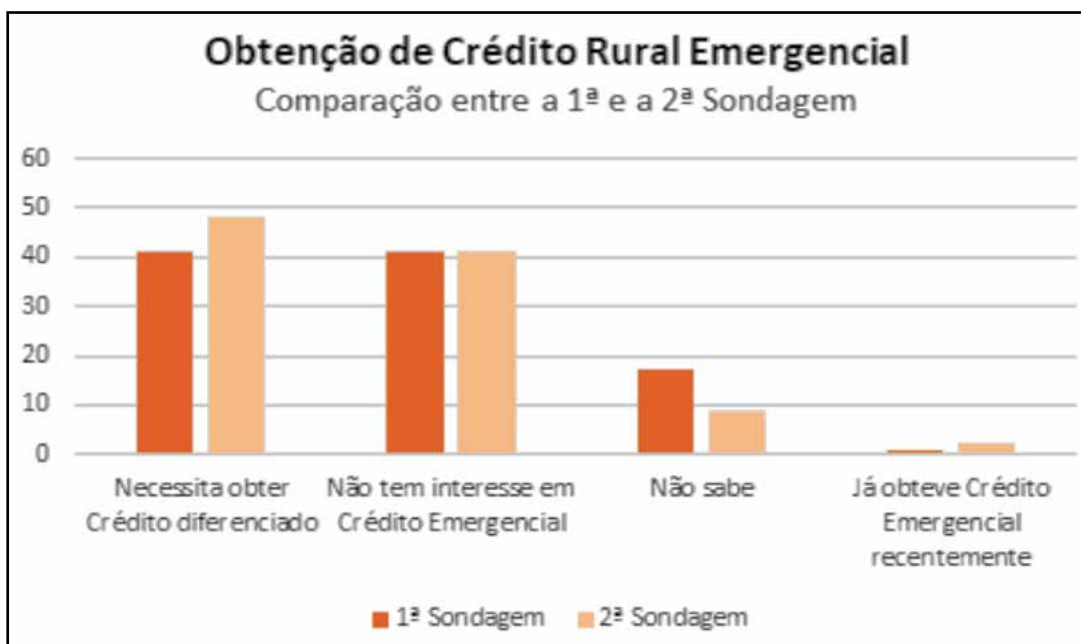
A necessidade de Crédito Emergencial chega a 48% dos produtores rurais, sendo que 9% ainda não sabe se vai precisar deste tipo de apoio. Para 41% dos entrevistados, neste momento, o crédito emergencial não é necessário.



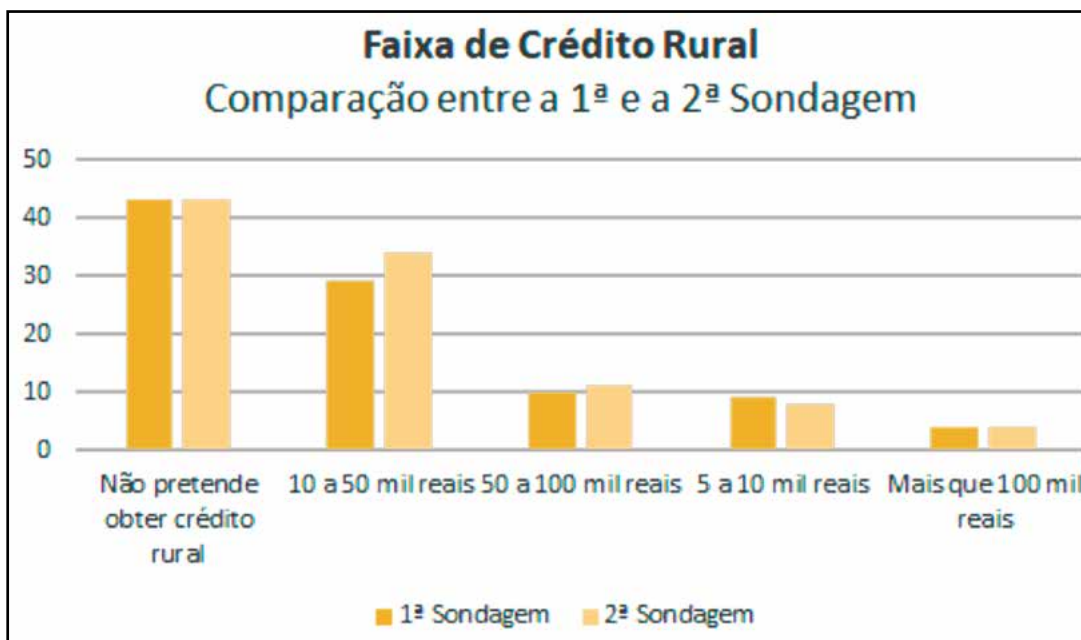
Quanto ao tamanho da necessidade, a faixa de crédito mais pretendida está entre 10 e 50 mil reais, seguida da faixa de 50 a 100 mil reais.



Na comparação entre a 1ª e a 2ª Sondagem houve um pequeno aumento daqueles que disseram necessitar de Crédito Emergencial; por outro lado, a porcentagem dos que disseram não necessitar permaneceu inalterada.



A faixa de Crédito Emergencial mais solicitada continua sendo a faixa de 10 a 50 mil reais, seguida da faixa de 50 a 100 mil, não havendo diferença entre a 1ª e a 2ª Sondagem.



## CONCLUSÕES

Os resultados apresentados anteriormente possibilitaram extrair os seguintes apontamentos conclusivos:

As atividades mais relatadas continuam as mesmas que as da primeira sondagem. Pouco mais da metade dos entrevistados pratica a diversificação de atividades em suas propriedades. Observou-se a existência de uma grande variedade de atividades, inclusive algumas rurais, porém não agrícolas.

Pouco menos da metade dos entrevistados ainda diz que não houve impacto sobre a produção. Para os demais, as principais dificuldades foram o escoamento da produção e a obtenção de insumos, que também foram as mais citadas na 1ª sondagem, mostrando uma situação que se manteve ao longo dos últimos 30 dias (1ª quinzena de abril a 1ª quinzena de maio de 2020).

Os canais de comercialização mais acessados durante esse período foram a agroindústria (relacionada principalmente aos produtores de leite e carne que a mencionaram); intermediários (este canal prevalecendo para os olericultores e fruticultores); venda direta ao consumidor; mercados locais/regionais.

Continuam bastante significativas as queixas sobre a queda no volume e no preço das vendas e o aumento no preço de insumos (ocorrendo o aumento de sua incidência nos relatos entre as duas sondagens). Considerando-se as atividades de olericultura, bovinocultura e fruticultura, as variações mais evidentes no aumento das queixas foram em relação ao preço de venda da produção e preço dos insumos.

A principal causa da queda na renda apontada nas pesquisas deve-se à diminuição do mercado consumidor, refletindo na redução no volume de vendas da produção.

Entre as opções de resposta mais citadas quanto aos efeitos da alteração de renda, destacam-se o corte de gastos para manutenção da família, e 'outras alterações não mencionadas'. A grande frequência de escolha por esta segunda opção de resposta sugere uma complexidade de efeitos causados pela alteração na renda, relacionados a particularidades ligadas ao estilo de vida e outras influências subjetivas - o que nos leva à futura revisão das categorias de resposta no questionário, num próximo trabalho de sondagem.

Convém destacar a correlação observada entre a redução da renda e a contratação de mão de obra para as atividades produtivas, que reflete em demissões e redução salarial dos funcionários de diversas atividades, sendo as mais mencionadas: heveicultura, floricultura, citricultura.

Televisão, sites de internet, aplicativo de whatsapp e diálogos com familiares são as vias de comunicação mais citadas. Destaca-se aqui a importância desses canais tanto para a abrangência de público, quanto para a necessidade em se zelar pelo trânsito de notícias verdadeiras e confiáveis, especialmente por meio destes três últimos canais, que são muito susceptíveis à ocorrência de notícias falsas ("fake news").

A maior parte afirmou ter pessoa do chamado grupo de risco na família, bem como saber da existência de casos de COVID-19 em seus municípios. Pouco mais de 8% mencionou haver falecimento de familiar ou amigo próximo, devido à COVID-19. Será possível comparar a evolução desse número somente após a realização de uma próxima sondagem, pois trata-se de uma pergunta que foi adicionada somente na 2ª sondagem.

Houve aumento, entre as duas sondagens, na ocorrência dos relatos daqueles que afirmam conhecer bem as formas de contágio e também dos sintomas da doença, ainda que prevaleça a situação em que a maior parte conhece estes últimos apenas parcialmente. Por outro lado, é um bom sinal que tenha aumentado consideravelmente a quantidade de relatos positivos quanto às formas de prevenção.

Aumentou também a ocorrência - que já era muito alta na 1ª sondagem - daqueles que dizem estar cumprindo procedimentos de isolamento social. Por outro lado, efeito mais relatado da pandemia sobre suas vidas foi a suspensão das aulas de seus filhos.

Observou-se redução nos relatos de problemas do abastecimento domiciliar com alimentos e gás de cozinha, mas aumento nas dificuldades de acesso a serviços básicos de saúde ou medicamentos, brigas e discussões na família e consumo de bebidas alcoólicas.

Apesar de pouco mais da metade não ter mostrado interesse em participar de chamadas públicas nos mercados institucionais, observa-se como contraponto que este desinteresse poderia ser resultado da pouca frequência na abertura de chamadas e pouco conhecimento sobre seu funcionamento. Estas observações nos põem a refletir sobre a necessidade, pelo serviço de extensão rural, de melhor divulgação das chamadas junto ao público beneficiário e maior articulação junto a seus órgãos executores.

Houve pequeno aumento, durante o período levantado entre as duas sondagens, do interesse em acessar crédito rural emergencial, permanecendo como mais desejada a faixa de 10 a 50 mil reais. No entanto, este interesse continua bastante significativo (cerca de 48% de interessados). Este cenário pode se revelar como oportunidade não só para o lançamento de um projeto emergencial de financiamento, mas para revisão nos programas de crédito ofertados pelo governo estadual, aumentando a possibilidade de participação do público pesquisado na sondagem, diante da demanda observada.

Sugere-se que uma terceira sondagem seja realizada na segunda semana de junho, quando possivelmente novas alterações nos parâmetros do questionário serão percebidas.

## ANEXO I – AMOSTRAGEM

EDR	DAP'S válidas em 2018 (universo)	Meta de entrevistas (amostra)
ANDRADINA	1.908	44
ARAÇATUBA	1.194	30
ARARAQUARA	972	28
ASSIS	1.172	29
AVARÉ	832	17
BARRETOS	707	22
BAURU	900	20
BOTUCATU	579	16
BRAGANÇA PAULISTA	1.046	26
CAMPINAS	958	26
CATANDUVA	838	23
DRACENA	1.472	33
FERNANDÓPOLIS	798	16
FRANCA	654	16
GENERAL SALGADO	749	23
GUARATINGUETÁ	645	24
ITAPETININGA	2.199	54
ITAPEVA	3.777	91
JABOTICABAL	661	20
JALES	1.531	35
JAÚ	466	16
LIMEIRA	912	21
LINS	1.222	31
MARÍLIA	526	15
MOGI DAS CRUZES	583	19
MOGI MIRIM	615	15
ORLÂNDIA	195	12
OURINHOS	827	21
PINDAMONHANGABA	948	24
PIRACICABA	574	18
PRESIDENTE PRUDENTE	1.629	38
PRESIDENTE VENCESLAU	3.832	91
REGISTRO	1.578	37
RIBEIRÃO PRETO	732	22
SÃO JOÃO DA BOA VISTA	1.783	40
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	1.321	36
SÃO PAULO	554	24
SOROCABA	1.620	42
TUPÃ	652	17
VOTUPORANGA	820	19
	44.981	1.151

## ANEXO II – QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA ENTREVISTA

<b>IDENTIFICAÇÃO E ATIVIDADES RURAIS</b>	
I- Nome do técnico responsável pelo preenchimento	
II - Município onde fica a Unidade do técnico responsável pelo preenchimento.	
III - Nome do produtor entrevistado	
IV - Município do produtor	
V - O produtor consentiu ser entrevistado? - (SIM) (NÃO)	
VI - Número de celular do produtor (com DDD) para contato	
VII - E-mail de contato do produtor	
VIII - O produtor autoriza o envio de mensagens eletrônicas, pela SAA, com os temas relacionados à COVID -19 e/ou Agropecuária - (SIM) (NÃO)	
<b>IMPACTOS DA COVID-19 NO SISTEMA DE PRODUÇÃO</b>	
<p>1 – Atividades produtivas desenvolvidas pelo produtor (pode selecionar mais de uma). Se marcar a opção OUTROS, insira as respectivas atividades manualmente. Mencione também atividades não agropecuárias importantes para a renda da propriedade.</p>	Algodão
	Amendoim
	Apicultura, meliponicultura e produtos das abelhas
	Aquicultura
	Arroz
	Avicultura de corte
	Avicultura de postura
	Bovinocultura de corte
	Bovinocultura de leite
	Bubalinocultura
	Café
	Cana-de-açúcar
	Citricultura
	Feijão
	Floricultura
	Fruticultura
	Fungicultura
	Heveicultura
	Milho
	Olericultura
	Ovinocultura e Caprinocultura
	Pesca artesanal
Piscicultura	
Soja	
Suinocultura	
Outro:	

2 – Quais alterações foram percebidas em sua atividade produtiva, em relação à disponibilidade de insumos, assistência técnica, mão-de-obra, prestadores de serviço, transporte, etc, durante a crise da COVID19? (pode selecionar mais de uma resposta)	Dificuldades em obter insumos
	Dificuldade em obter documentação
	Dificuldade em ter assistência técnica
	Dificuldade em encontrar mão-de-obra para colheita
	Dificuldades em encontrar outros prestadores de serviços
	Dificuldade em encontrar peças para máquinas e equipamentos
	Dificuldades em escoar produção (não tinha como entregar)
	Interrupção na venda para prefeituras (PAA,PNAE)
	Não tive alterações
	Outro:
3-Houve alterações no volume de vendas da produção durante a crise da COVID-19? (assinalar apenas uma resposta)	Queda maior que 50%
	Queda menor que 50%
	Permaneceu o mesmo volume de vendas
	Aumento menor que 50%
	Aumento maior que 50%
4-Quais os canais de comercialização que estão sendo mais utilizados pelo produtor entrevistado nesse período de crise da COVID-19?	Agroindústria
	Associação/Cooperativa
	Ceagesp
	Ceasa
	Feira livre
	Intermediários
	Mercado local
	PNAE/PAA
	Supermercado
	Venda direta ao consumidor
	Outro:
5-Houve alteração nos preços praticados para venda? (assinalar apenas uma resposta)	Queda maior que 50%
	Queda menor que 50%
	Permaneceu o mesmo preço de venda
	Aumento menor que 50%
	Aumento maior que 50%
6- Houve alteração nos preços dos insumos? (assinalar apenas uma resposta)	Aumento de mais de 50%
	Aumento de menos de 50%
	Permaneceram inalterados.
	Caíram menos de 50%
	Caíram mais de 50%
<b>IMPACTO DA DOENÇA NA RENDA FAMILIAR</b>	

7 – Houve alterações nas fontes de renda da família? (assinalar apenas uma resposta)	Caiu mais de 50%
	Caiu menos de 50%
	Permaneceu a mesma
	Aumentou menos de 50%
	Aumentou mais de 50%
8 – A que se deveu essa alteração? (pode assinalar mais de uma resposta)	Não houve alteração de renda
	Diminuição da renda por falecimento de membro da família
	Perda de salário por demissão
	Redução da renda por adoecimento
	Redução da renda por férias não remuneradas
	Redução da renda por diminuição do mercado consumidor
	Redução na renda por outra razão não mencionada anteriormente
	Aumento da renda por crescimento do mercado consumidor
	Aposentadoria de membro da família
	Aumento da renda por recebimento de benefício social do Governo
	Aumento da renda por outra razão não mencionada anteriormente
9-Quais as principais consequências da alteração da renda familiar? (assinalar quantas respostas forem necessárias)	Não houve alteração de renda
	Conseguiu realizar pagamentos devidos, mas com atraso
	Não foi possível honrar pagamentos devidos a bancos/seguradoras referentes a crédito rural
	Não foi possível honrar o pagamento de despesas como arrendamento, aluguel
	Não foi possível realizar o pagamento de salários integrais de funcionários
	Foi necessário demitir funcionários
	Foi necessário recorrer a novos empréstimos ou renegociações de dívidas
	Não foi possível honrar pagamentos referentes à manutenção da propriedade rural (água, luz, telefone, internet)
	Foi necessário cortar gastos referentes à manutenção da família (plano de saúde, alimentação, despesas com medicamentos, etc).
	Outras alterações não mencionadas anteriormente
<b>IMPACTO DIRETO DA DOENÇA</b>	



<p>10 – Onde você costuma se informar sobre a COVID19? (pode assinalar mais de uma resposta)</p>	TV
	Sites de internet
	Rádio
	Whatsapp
	Facebook
	Instagram
	Twitter
	Youtube
	Familiares
	Associação/Cooperativa
	Sindicato
	Casa da Agricultura
	Canais de comunicação dos órgãos de saúde
	Igreja/Templo
Outro:	
<p>11 – Existem pessoas do chamado Grupo de Risco na sua família, ou seja, as pessoas que por idade ou por doenças/ condições pré-existent (doenças do coração, rim, fígado, doenças respiratórias graves, pressão alta, diabetes, pessoas com sistema imunológico comprometido, gestantes/mulheres que tiveram bebê), tenham mais chance de ter quadros graves relacionados à COVID-19?</p>	Sim
	Não
	Não sei

12 – Em relação à pergunta anterior, quais são as condições dessas pessoas? (pode assinalar mais de uma resposta)	não há pessoas do grupo de risco na família
	Idosos (> 60 anos)
	Gestantes
	Mulheres que acabaram de ter bebê ou de sofrer perda gestacional
	Hipertensos
	Diabéticos
	Cardíacos
	Portadores de doenças respiratórias que exijam tratamento (asma ou bronquite moderada/severa, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica)
	Pessoas imunocomprometidas (em tratamento oncológico, transplantados, com doenças como lupus, HIV com baixa adesão ao tratamento)
	Com doenças renais ou hepáticas severas
	Outras condições não mencionadas anteriormente
Não sei	
13 – Quais são as formas de contágio com a COVID-19? (pode assinalar mais de uma resposta)	Contato com gotículas de saliva de pessoas doentes
	Tosse, espirro
	Aperto de mão, beijo, abraço
	Superfícies contaminadas (embalagens, maçanetas, celular, dinheiro, roupas, etc)
	Outras formas não citadas anteriormente
Não sei	
14 – Quais são os principais sintomas da doença? (pode assinalar mais de uma resposta)	Febre (temperatura maior que 37,8°C)
	Tosse
	Falta de ar/sensação de cansaço ao fazer atividades cotidianas
	Outros sintomas não listados anteriormente
Não sei	

15 – Quais os cuidados é preciso tomar para evitar a doença? (pode assinalar mais de uma resposta)	Usar máscaras de proteção facial
	Lavar ou higienizar as mãos com frequência
	Cobrir nariz e boca ao espirrar e tossir, com lenço descartável ou cotovelo
	Manter distância mínima de 2 m de outras pessoas
	Não cumprimentar as pessoas com beijos, abraços e apertos de mão
	Higienizar objetos de uso frequente (celulares, maçanetas, equipamentos de trabalho)
	Manter ambientes limpos e ventilados
	Dormir bem e manter uma alimentação saudável
	Evitar tocar rosto (olhos, boca, nariz) antes de lavar as mãos
	Não compartilhar objetos de uso pessoal (copo, toalha, ferramenta), sem antes higienizá-lo
	Outros cuidados não citados anteriormente
	Não sei
16 – Já existem pessoas com COVID-19 no seu município?	Sim
	Não
	Não sei
17 – Você sabe de algum conhecido que adoeceu com a COVID-19?	Sim, pessoa da família que mora junto comigo
	Sim, familiar que mora em outra residência
	Sim, amigo próximo
	Sim, conhecido (pessoa distante mas que tem vínculo com pessoa próxima)
	Não conheço ninguém
18 – Você sabe de algum conhecido que faleceu em decorrência da COVID-19?	Sim, pessoa da família que morava junto comigo
	Sim, familiar que morava em outra residência
	Sim, amigo próximo
	Sim, conhecido (pessoa distante mas que tinha vínculo com pessoa próxima)
	Não conheço ninguém
<b>IMPACTO NO MODO DE VIDA</b>	
19 – Você e sua família estão aderindo ao isolamento social?	Sim
	Não

20 – O que você percebeu que mudou na sua vida e na vida da sua família com a chegada da COVID-19 no Estado de São Paulo (convivência, ensino, abastecimento, humor, acesso a serviços básicos)? (pode assinalar mais de uma resposta)	Nenhuma alteração
	Suspensão das aulas nas escolas dos filhos
	Dificuldades para o abastecimento domiciliar de alimentos
	Dificuldades para abastecimento de gás de cozinha
	Adoecimento de membro da família (físico ou mental)
	Aumento das discussões e brigas em casa
	Dificuldades para obtenção de medicamentos
	Falta de acesso a serviço básico de saúde e hospitais
	Aumento no consumo de bebida alcoólica por membros da família
	Outras alterações de modo de vida não especificadas anteriormente
<b>AUXÍLIO EMERGENCIAL E CRÉDITO RURAL</b>	
21 – Sobre obtenção de auxílio emergencial financeiro do governo federal, o produtor:	Não tem interesse na obtenção de auxílio emergencial
	Já se inscreveu para o auxílio emergencial
	Pretende se inscrever para auxílio emergencial
	Não se enquadra nas regras de auxílio emergencial
	O produtor não tem informações sobre o auxílio emergencial
	Não tem interesse em linhas emergenciais.
	Necessita obter crédito diferenciado nesse momento, com juros e condições especiais.
	Já obteve crédito rural emergencial recentemente.
Não sabe	
22 – Sobre linhas de crédito rural emergencial, o produtor tem interesse?	Não tem interesse em linhas emergenciais.
	Necessita obter crédito diferenciado nesse momento, com juros e condições especiais.
	Já obteve crédito rural emergencial recentemente.
	Não sabe
23 – Nesse momento de crise do COVID19, a faixa de crédito rural que o produtor teria interesse em obter seria:	Não pretende obter crédito rural.
	5 a 10 mil reais
	10 a 50 mil reais
	50 a 100 mil reais
	mais que 100 mil reais.
24- Sobre compras públicas governamentais, o produtor participava das chamadas públicas antes da pandemia?	Sim, já participou mas não tem mais interesse
	Sim, já participou e pretende participar novamente.
	Não participava, mas tem interesse em participar agora.
	Não participava e não tem interesse em participar

25 – Nesse momento de crise da COVID-19, quais as dificuldades apresentadas para participar de compras governamentais?	não tem interesse em participar
	Falta de chamadas públicas
	Não teria como entregar (problemas de logística)
	Documentação incompleta (DAP, nota fiscal eletrônica)
	Não está conseguindo produzir
	Falta de informações sobre o funcionamento das chamadas públicas
	Outro:

**ANEXO III – LISTA DE ENTREVISTADORES**

EDR DE ANDRADINA
ARNALDO PEDROSO COELHO
CIDINEI SANTOS DE SOUZA
EDGAR BORTOLI DOS SANTOS
JOÃO MARCOS CORRÊA ZUIN
JOSUÉ FERMINO DOS SANTOS
RENATO PRATES DE ARAÚJO
EDR DE ARAÇATUBA
ADIVALDO AVELHAN MORE
CARLOS KAUCHE ANDRAUS
CARLOS RENATO SILVA CAZETTO
DAINTO BIGOTE
FABIANO CARLOS DE CASTILHO
FABIANO PANTAROTTO
JOÃO T. KAUCHE ANDRAUS
MARCELO MOIMAS
MARIA CECILIA CARDOSO LUCCHESI TEODORO
MARIA VENINA BARBOSA LOLI
MATHEUS DE SOUZA CARVALHO
VALDIR BOSCO
WASHINGTON MASSAO OI
EDR DE ARARAQUARA
ADRIANA AMARAL DE OLIVEIRA BUENO
AGNALDO ROSSI
CARLOS PAULO CAVASIN JR
ÉRICA TOMÉ DA SILVA
ÉRICA YBARRA TANNURI DE GODOY
EVANDRO DOMINGUES FERNANDES
IOLE SABINO SANTOS
NESTOR JAMAMI
EDR DE ASSIS
CLÓVIS INOCENTE FILHO
EDSON HENRIQUE BERGAMASCO
JOÃO HENRIQUE NEGRÃO PIRES
LEANDRO GUIMARÃES MARANHA

MARCOS CÉSAR DOS SANTOS
MARIA ROSÂNGELA DE CAMPOS
ROGÉRIO FANTINI RODRIGUES GUILHERME
SANDRO LEMOS PARISE
SILTER APARECIDO DE OLIVEIRA FADEL
EDR DE AVARÉ
ALEXANDRE COUTINHO DUBOC
ANDRE LUIS GONÇALVES DA SILVA
ELISEU AIRES DE MELO
EUVALDO NEVES PEREIRA JUNIOR
PAULO RENATO TAMASSIA PEGOLO
PAULO ROBERTO MORAES DE OLIVEIRA
ROBERTO RAMOS DE ALMEIDA
RUI FERREIRA
SERGIO AUGUSTO MARTINS FARIA
EDR DE BARRETOS
ALEXANDRE PEREIRA
ANDRÉ FIOROTTO DE OLIVEIRA
CANDIDO MIELE JÚNIOR
CARLOS EDUARDO DA SILVA
DIEGO BARROZO
ELIANA GAMBARATO BERTIN
EUGÊNIA MARTINELLI PEREIRA
JOÃO AMADEU GIACCHETTO
MARINA ALVES CLEMENTE
NATALIA JOANA OLIVEIRA SCALON
RENATO SOARES DE SOUZA
ROLANDO SALOMÃO CARVALHO CUSTÓDIO DO NASCIMENTO
EDR DE BAURU
ERIKA YAMAGUTI
GIOVANA PAVÃO VITAL
JOÃO PACHECO DE ALMEIDA PRADO
JOÃO PAULO BRAGA ARAÚJO
JOHANNES PETER FELDENHEIMER
MARINA PERES CAVALCANTI

MILAINÉ TRABUCO LABELLA
RENATO THEODORO DELGADO
RODRIGO LUIZ DE SOUZA
SERGIO MITSUO ISHICAVA
VALÉRIA DE PIETRO
WONEY FERNANDO PEREIRA FILHO
EDR DE BOTUCATU
CHEILA RUBIA LEITE MASSIERE DUARTE
FLÁVIO BAHUR CHUEIRE
GABRIEL CAMPOS VOLPI
JOSÉ MARCOS LEME
LUCIANA CALORE
MARCELO ANTONIO BOAVENTURA
MARCELO LEONARDO
RAFAEL MARCELINO
RICARDO HENRIQUE CASINI CHIARELLI
ROSANA RODRIGUES FRANCO
SANDRA AMARAL
SILVANA DA CUNHA GARCIA
EDR DE BRAGANÇA PAULISTA
ADILSON DONIZETI DE SOUZA
ALEXANDRE MOREIRA
ANDERSON WATANABE
CARLOS ROMANI
EMANUEL HADDAD
FLÁVIA TOLEDO LIMA
GABRIELA MENDES MOISÉS
HIROMTSU GERVÁSIO ISHIKAWA
JULIANA VARALLO
LUIS FERNANDO AGUIAR
MARCELO POUSO COUTINHO
MARCO ROBERTO DE FARIA
MARCOS BENEDETTI
MOACIR MARCELINO
RICARDO MONCORVO TONET
RODRIGO BINOTI
RÔMULO ZANESCO

EDR DE CAMPINAS
ANTONIETA FIORI
BRUNO CENEVIVA FORNAZARI
GERALDO MAGELA FERREIRA
JORDANA PIANOSKI
JOSÉ EDUARDO PEREIRA DA SILVA
PAULO NAMUR CLARO
EDR DE CATANDUVA
CHRISTIANO MILANEZ DE CASTRO
CRISTINA BERTIM MURO
FÁBIO CATELAN
HAMILTON DOS SANTOS JUNIOR
ISAURA SIMEDAN VILA
JOSÉ MÁRCIO GALBIATTI
MARCOS TRALDI
OSVALDO MARIANO DE CAMARGO
TERESINHA PASCHOAL
WALDEMAR PEREIRA FERNANDES
EDR DE DRACENA
ADELSON CEBALLOS GUERTA
ANDREA MARIA FURLANETTI
CÍCERO BORGES DOS SANTOS
GUILHERME CALIXTO BATISTELA
JOÃO GARCIA RUBIRA
LUCIANA TAMOS DOS SANTOS MIRANDA
LUIS ALBERTO LOUREIRO
MÁRCIO MIKIO MIURA
MARCOS ROGÉRIO TORTURELLO DOS SANTOS
MAURICIO KONRAD
NELSON ESCOBAR
NELSON NAPOLITANO NETO
PAULO SÉRGIO MARTIN
RAFAEL ERVOLINO DA SILVA
WAGNER DANTAS DA SILVA
WILSON EVARISTO RODRIGUES
EDR DE FERNANDÓPOLIS
CLAUDIO CAMACHI PEREIRA MENEZES

JOSÉ SABINO JÚNIOR
MÁRCIO WAGNER CAVARIANI
MAURO LEITÃO LINHARES
MAURO RUBENS DALL'AGLIO FOSS
TALITA DE CARVALHO FONSECA
WALTER GALBIATTI JUNIOR
EDR DE FRANCA
BENEDITO DONIZETTI DOS SANTOS
CLAUDIO ENRIQUE FRATA
DOUGLAS ANTONIO PIRAI
ESTEVÃO URBINATI
GERALDO NASCIMENTO JUNIOR
JOEL LEAL RIBEIRO
MARCELO COELHO LOPES
MARCIO FIGUEIREDO ANDRADE
NEWTON ROBERTO RODRIGUES
PEDRO CESAR BARBOSA AVELAR
EDR DE GENERAL SALGADO
ANGELITA MARIA VIRTUAN BASSAN
BRUNO ROBERTO MEDICI PEREIRA
DENILSON PERPÉTUO GODOY
MARCIO ANTONIO CASTILHO
MIRELE VINHAS VOLTOLINI
PABLO MILARÉ MAS
PEDRO LANÇA NETO
POLIANE MARQUES CORTE
SANDRA TESTA
SAVERIO MARINO
EDR DE GUARATINGUETÁ
CESAR AFONSO GONÇALVES FRIZO
FABRÍCIO DE ASSIS MONTEIRO CHAVES
FILIFE SANDIN DO CARMO
LUIZ PORTO
MARCIO AURÉLIO FONTES FERREIRA
PAULA DOS REIS INÁCIO DE SOUZA
PRISCILLA MENEZES DE SOUZA

VINICIUS SAMPAIO DO NASCIMENTO
EDR DE ITAPETININGA
ANA PAULA ROQUE
FÁBIO FRANCISCO FIUSA
FELIPE FURTADO FRIGIERI
GUILHERME FELISBERTO
LUIZ CARLOS DE CARVALHO LEITÃO
MANOEL GONÇALVES FAIA NETO
MARCELO AMENT GIULIANI DOS SANTOS
NELSON CORREA DE LARA
EDR DE ITAPEVA
ANTONIO RODRIGUES SARTI
EDSON AUGUSTO RAZENTE
FRANCISCO CESAR DE MOURA E SILVA
JOÃO RODRIGUES BORBA
JUCILEIA IRIAN DOS SANTOS WAGATSUMA
PAULO ROBERTO LEITE
SANDRA MARIA RAMOS
VANDIR DANIEL DA SILVA
EDR DE JABOTICABAL
ADEMAR JOSÉ SOUSA JÚNIOR
CARLOS ROBERTO MALOSSO
EDNEI ROBERTO BORELLI
FABIANA FERREIRA DA COSTA GOUVÊA
FRANCISCO ANTÔNIO MARUCA
MARCOS ANTÔNIO BOSSOLANE
MARIA CÂNDIDA S. MARCELINO
ORACY SCHUINDT JÚNIOR
OTÁVIO AUGUSTO DE ARAÚJO FRANCO
SILVIO CARLOS PEREIRA DOS SANTOS
VERA LÚCIA PALLA
EDR DE JALES
ALESSANDRO NUNES FERREIRA
ANDERSON AKHITO SATO
FERNANDO JESUS CARMO



FLORISVALDO CAPATO
HELENA ADÉLIA DA SILVA SALES
IVAN SOUBHIA GARCIA
JOÃO VITOR FERRARI
LUCIANO MARTINES
MARCELO LUIZ CASTELETI
MÁRCIO HENRIQUE CASTILHO
MARCOS ANTONIO AKINOBU HOKAZONO
MONALISA VERGINIA FELICIO FERREIRA
NEDSON APARECIDO IGNÁCIO DA SILVA
PAULO ROBERTO DE SOUZA CARRETERO
PEDRO SÉRGIO PODSCLAN
RUTE BERNARDO PINTO
SUELI LOURDES DE SOUZA
SUZANA EDA VILA RIOS
VALDECIR SEGURA PINOTTI
EDR DE JAÚ
CRISTIANO CONEGLIAN
JOÃO ANDRÉ MIRANDA DE ALMEIDA PRADO
JOSÉ ODAIR DE SENE
JULIANO LUCIANI IAMAGUTI
JULIO SIMÕES MARCONDES
MARIA CRISTINA AMBRÓSIO OLMEDO
MATHEUS RODRIGO CAMILI
NIVALDO DONIZETE MUZARDO
RAQUEL HELENA ROCHA FERNANDES
RICARDO CASSOLA
ROBINSON ANTONIO PITTON
WAGNER BOSO
WAGNER TICIANELLI
EDR DE LIMEIRA
CARLA MARIA DE MEO
FERNANDO TUFANIN BORBONI
GERSON ALVIM NETO
JULIANO QUARTEROLI SILVA
LUIZ ANTONIO SCOTTON
MARCIO ANTONIO DOCEMA

MARCO JONATAN AMICI JORGE
MELISSA PIN LUCHETI SAMPAIO
ROBERTO SANTOS LEITÃO
TATIANE BRAGA DO CARMO
VIVALDO ALBERTO VIGANO
VIVIANE SCHONS DE AVILA
WALDINEI PASTRE
EDR DE LINS
ANDERSON G. OLIVEIRA
CLÁUDIA D. S. JUNQUEIRA
DELSON F. B. FILHO
EDSON T. SAVAZAKI
FÁBIO MARCHETTI MAIA
HARUMI HAMAMURA
JOÃO L. VERONEZI
LILIANE RIVERIEGO CARNEIRO
LÍVIA M. TORRES
LUIS A. S. MURAKAMI
LUIZ CARLOS ROCHA SOARES
OSVALDO BELINI
SÍLVIO CÉSAR BARBOSA
EDR DE MARÍLIA
ANTONIO SEGUNDO QUITO
CÉSAR FRANCISCO BARREIRA
CLÁUDIO HAGIME FUNAI
FÁBIO ENRIQUE PIOVEZAN
LEONARDO SANCHES MASCARIN
LUIZ FELIPE DE ONOFRE BORGES
NÁDIA FERREIRA DIBIASI
WALTER HIPOLITO DA SILVA
WILSON MOROZINI FILHO
EDR DE MOGI DAS CRUZES
ANDREA MAYUMI CHIN SEDONDA
DAVID RODRIGUES
DAYLA CIANCIO
FABIANA RIBEIRO ROSSI

GISELE SANTANA DE OLIVEIRA
JULIO TOSHIO NAGASE
EDR DE MOGI MIRIM
ALEXANDRA C. LUPPI GUEDES
ANTONIO EUGENIO MADRUGA
ANTONIO MARCOS ALVES OLIVEIRA
HEITOR LUIZ H. ROZA
IRINEU GASTALDO JUNIOR
ISABEL CRISTINA TABERTI
JOSE LUIZ BONATTI
LUIZ ANTONIO DIAS DE SA
ROBERTO RIBEIRO MACHADO
ROSELI TEREZINHA PAES BARBOSA BORGES
EDR DE ORLÂNDIA
CARLA DO PRADO MARANGONI
JUSCELINO MARUNO
LEANDRO GALINDO VITOR
LUIS GUSTAVO LOPES
NEIO LUCIO FERNANDES GARCIA
PAULO CESAR DA LUZ LEÃO
PAULO HENRIQUE SOARES BARCELOS
EDR DE OURINHOS
ALFREDO FERRARI DE SOUZA
AMAURI GOMES
MAURICIO DA CONCEIÇÃO BARBOSA
MAURO SILVA
PAULO HENRIQUE INTERLICHE
PAULO LEANDRO DE BARROS SILVA
PAULO SÉRGIO VIANNA MATTOSINHO
ROSANIA CLAUDIA GUERRA
SÉRGIO LUIS VILLAS BOAS TAMBARA
VANDERLEI APARECIDO ROCHA
EDR DE PINDAMONHANGABA
ANA CAROLINA DE PAULA KOBBAZ PAIM
DOMINGOS SAVIO CECCHETTI VAZ

GUILHERME ZANGEROLIMO GONSALES
HALEY SILVA DE CARVALHO
MARIA ASUNCIÓN AZCUE LIZASO
MARIA DE FATIMA SANTOS CARDOSO
PAULO HENRIQUE SALGADO DE QUEIROZ
RICARDO RODRIGUES OLIVEIRA
EDR DE PIRACICABA
ANGELO CESAR BOSQUEIRO
ANTONIO CARLOS NICOLOSI DE FARIA
DÉCIO LEITE
DENIS HERISSON DA SILVA
FLÁVIA VASQUES
GUSTAVO FERRAZ DE ARRUDA VIEIRA
JOSÉ FRANCISCO DE AQUINO E SAGLIETTI
LEANDRO BIRAL DOS SANTOS
MARIA LÚCIA PENHA MIGUEL GRANDO
MAURÍCIO PERISSINOTTO
RICARDO STIPP PATERNIANI
SÉRGIO ROCHA LIMA DIEHL
SIMEIRE APARECIDA MANARIN ROCHA
TATIANA MARSOLA PIOVEZANI
TIAGO JOSE CAVALHEIRO
EDR DE PRESIDENTE PRUDENTE
ADRIANA MARIA F. MARTIN
ALEXANDRE A. CASACA
CLÁUDIO REIS DA COSTA LIMA
EDUARDO LUIS FRANCO MACIEL
FÁBIO RAFAEL SOUZA COELHO
FLÁVIO AUGUSTO SILVESTRINI TIEZZI
GERALDO RODRIGUES DE ARRUDA
JOÃO MENEZES DE SOUZA NETO
JORGE SOARES JUSTO
MARCO AURÉLIO FERNANDES
MARCOS A. M. DUARTE
MARIA REGINA V. DA ROCHA
PERCI FREGADOLLI
ROBERTO YASSUO SHIRASAKI

WILSON ANTONIO DE BARROS
EDR DE PRESIDENTE VENCESLAU
CARLOS NEHRING
FELIPE MELHADO
MÁRIO TOTTI
TÁCITO SCORZA
EDR DE REGISTRO
AGNALDO JOSE DE OLIVEIRA
ANTONIO EDUARDO SODRZEIESKI
EDUARDO S. ZAHN
ELIZETE TAIRA M.
ERICA SANTOS OLIVEIRA
GIOVANNA N.M. JOAQUIM
JOSE H. G. DA SILVA
LUZAOIR M. DA SILVA
ROGERIO H. SAKAI
SIDENEI CARLOS DE FRANÇA
VALDELICIO P. RODRIGUES
EDR DE RIBEIRÃO PRETO
AMANDA HERNANDES
ANDRÉ EDUARDO LAPRIA FARIA
CARLOS HENRIQUE DE PAULA E SILVA
FÁBIO LUCHETA ISAAC
GILCILÉIA DOS SANTOS RIZZATTI
GIOVANNI RAMOS OLIVEIRA
LUIS FERNANDO ZANETTI SEIXAS
MARCOS BARBANTI DUARTE
MICHEL GOLFETTO CALIXTO
OSMAR DE ALMEIDA JUNIOR
RICARDO BRUXELLAS RIBEIRO
RODNEI BARBOSA CORREA
EDR DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA
ATLIO FIORAVANTE NETO
EVANDRO DA SILVEIRA BUENO
FRANCISCO CAETANO DE PAULA LIMA

JOSÉ RICARDO LOBO
MARIO CUNHA REZENDE NETO
RODRIGO VIEIRA DE MORES
SYLVIO LANDI TAMBASCO
VALDO PRADO NUNES
EDR DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
ADRIANA SECCO BRIGATTI
ADRIANO CAMPBELL
ANDREY VETORELLI BORGES
CARLOS EDUARDO ROSA
CLODOVEU NICOLA COLOMBO JUNIOR
FERNANDO MIQUELETTI
FIORAVANTE STUCCHI NETO
GALDINO FLAVIO DE ALMEIDA FILHO
HIRLA CARNEIRO DOS SANTOS GREGÓRIO
ISABELA BOLOGNA CAMPBELL
JOSÉ DE OLIVEIRA MELO FILHO
LUCAS FERNANDO SIMÃO
MARCELO MONTEIRO GUIRADO
PEDRO CAVALLINI NETO
EDR DE SÃO PAULO
CLAUDIMIR JORGE
DÉBORA SAHYUN
EDNA MADARENA LOPEZ
FLÁVIA BIGAI COLETA
HEMERSON FERNANDES CALGARO
LUIS GUSTAVO VILELA
NELSON RUGGIERO JÚNIOR
PATRÍCIA ESTEVAM
PAULO CÉSAR LEITE SARAIVA
EDR DE SOROCABA
ARNALDO PRADO LEITE JUNIOR
ÁTILA QUEIRÓZ DE MOURA
CAETANO MAININE
CARLOS EDUARDO MALUF
HIDEKI TANAKA

JANAÍNA TONOLLI
JOSÉ GUSTAVO QUAGLIATO PEREIRA
LUIZ ANTONIO DE PROENÇA
PAULA ROBERTA PEREIRA MONTANHA
RILDANIA ABADIA BARCELOS
EDR DE TUPÃ
ANGELO MORALES
CAROLINA BUGALHO KOHORI
IDORALDO DASSI GONÇALES JUNIOR
NELSON GREGÓRIO BRONHARO
RODRIGO LUIS LEMES
SERGIO TADAO OKUYAMA
EDR DE VOTUPORANGA
ADRIANO CUSTODIO GASPARINO
AMAURI ANTONIO DE MENDONÇA
CAIUBI COMMAR
CLÁUDIO MITSUO SHIOTA
FERNANDO NOGUEIRA BATAGIN
MARCOS VENICIO CALIXTO DE TOLEDO
MARIO AUGUSTO FREDERICO
RICARDO DOMINGOS LUIS PEREIRA
WEDER RODRIGO SIMÃO ZUCATTO
WILLIAM SERGIO DE OLIVEIRA VIVAN

| Coordenadoria de  
Desenvolvimento Rural Sustentável



| Secretaria de Agricultura e Abastecimento